

Transcrita pelo JB em 8.8.65  
" pelo "O Globo" em 9.8.65

## Carta a um Jovem Oposicionista

Rubem Braga

1232  
Meu caro

Tenho acompanhado com interesse e carinho sua atuação jornalística e política. Sua campanha contra as torturas dos presos políticos foi corajosa e magnífica e estou certo de que influirá positivamente para que o governo mandasse cessar essas ignomínias. Você honrou, com essa campanha a inteligência e a mocidade do Brasil.

Não sei se v. resolveu começar sua carreira de militante político pelo PTB. E' provável. E' também explicável. Ansioso de atuação política, é natural que v. procure se alistar em um partido ligado às massas, como o fizeram antes homens como Pasqualini e San Tiago Dantas, na legítima ambição de levar as luzes de sua inteligência e de sua cultura a um partido notoriamente pobre dessas coisas. Ainda mais que se supõe que esse partido seja não apenas democrata como nacionalista e partidário da justiça social — isto é, defenda as aspirações mais normais de qualquer jovem brasileiro bem intencionado.

Achei justa sua revolta quando o governo fabricou a inelegibilidade do sr. Hélio de Almeida, homem que não pode honestamente ser acusado de corrupto nem de subversivo, e de quem era lícito imaginar que daria um bom governador. Aquilo foi, na minha opinião, uma injustiça e um erro do governo.

A esse erro vocês responderam agora — vocês, quero dizer, o PTB, o PSB e especialmente você, que andou na Convenção aos berros, mobilizando estudantes e outros jovens — com um erro ainda mais feio: a candidatura do marechal Lott.

A política é uma cachaca, e em sua idade a gente bebe depressa demais. Só mesmo embriagado pelos feitiços dessa megera é que posso conceber você, tão mogo, tão inteligente, tão idealista, tão ansioso de renovar a vida política brasileira e de lutar por um Brasil mais livre, mais justo, mais forte e mais inteligente — a fazer a campanha do marechal Lott. Não, não me venha com argumentos de fática nem de estratégia. Não, não queira ser maquiavélico. Há um limite para tudo, e querer botar o marechal Lott no governo desta cidade é, francamente, o fim.

Não quero atacar o velho marechal. Já o fiz, quando ele nos ameaçava de mal maior, ser presidente da República, e chegou a aconselhar o inocente povo de minha terra, Cachoeiro de Itapemirim — lá está a praça Jerônimo Monteiro, que não me deixa mentir — a parar com essa mania de só plantar café (sem saber que há muito nossos cafezais viraram pastos) e «plantar milho verde».

Plantar milho verde, Marcito! E' isso que esse homem vai fazer, provavelmente no atêrro da Glória. E nosso futuro será comer pipocas, dizendo uns aos outros: ora, pipocas!

Mas, falando sério: se é com gente assim que você — vocês — querem fazer um Brasil melhor que este do marechal Castelo Branco — então viva o marechal Castelo Branco!

Estou com ele. Voto no Flexa. Adeus.

DN - 6.8.65

22